

Movimento Estudantil e Dimensão Político-Organizativa: um debate necessário na formação profissional em Serviço Social

Student Movement and Political-Organizational Dimension: a necessary debate in professional training in Social Work

Tales Willyan Fornazier Moreira*

Lesliane Caputi**

Gabriele Ponciano da Silva***

Lucila de Souza Zanelli****

Resumo: As reflexões neste artigo referem-se às experiências dos/as autores/as no Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS), registradas em uma pesquisa de Iniciação Científica¹, cujo objetivo foi compreender o que os/as estudantes do curso de Serviço Social pensam e conhecem acerca desse Movimento Estudantil, enquanto dimensão político-organizativa, durante a formação profissional, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A pesquisa, cuja análise fora calcada no método dialético crítico, foi realizada com estudantes matriculados/as do 5º ao 8º período do curso e a coleta de dados feita através da aplicação de questionário fechado. Os resultados apontaram síntese da realidade concreta expressa nas vozes dos sujeitos da pesquisa, os quais significam o MESS como necessário para a organização política da categoria, bem como para o fortalecimento das lutas sociais e do projeto ético-político hegemônico do Serviço Social.

Palavras-Chave: Serviço Social. Movimento Estudantil. Dimensão Política-Organizativa.

* Assistente Social. Professor Substituto da Universidade Federal de Goiás (UFG). Discente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFEPSS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: taleswf@live.com.

** Assistente Social. Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social da UFTM. Líder do GEFEPSS/UFTM. E-mail: leslicaputi@gmail.com.

*** Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pesquisadora do GEFEPSS/UFTM. E-mail: gabriele.ponciano@gmail.com.

**** Graduanda em Serviço Social pela UFTM. Pesquisadora do GEFEPSS/UFTM. E-mail: lua92.zanelli@gmail.com.

¹ Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e realizada no âmbito da graduação, do curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no período de setembro de 2015 a março de 2016, e aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFTM, parecer: nº 1.139.423 - 26/06/2015.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Abstract: The reflections in this article refer to the experiences of the authors in the Student Movement in Social Work (MESS), registered in a research of Scientific Initiation, whose objective was to understand what the students of the Social Work course think and know about this Student Movement, as a political-organizational dimension, during the professional training, at the Federal University of the Triângulo Mineiro (UFTM). The research, whose analysis was based on the critical dialectic method, was carried out with students enrolled in the 5th to 8th period of the course and the data collection through the application of a closed questionnaire. The results indicated a synthesis of the concrete reality expressed in the voices of the research subjects, which signify the MESS as necessary for the political organization of the category, as well as for the strengthening of social struggles and the hegemonic ethical-political project of Social Service.

Keywords: Social service. Student Movement. Political-Organizational Dimension.

Recebido em: 30/01/2018. Aceito em: 19/06/2019

Introdução

As reflexões, elucidadas no presente artigo, expressam as significâncias do Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS), enquanto espaço de lutas em defesa da formação profissional de qualidade, e são resultantes da pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida entre 2015 e 2016, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com fomento pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O objetivo da pesquisa se constituiu em compreender o que os/as estudantes do curso de Serviço Social da UFTM pensam e conhecem acerca do MESS e da dimensão político-organizativa, durante seu processo formativo.

O critério para a escolha dos sujeitos da pesquisa se deu a partir da análise de elementos, como: 1) *ter cursado a disciplina de ética*, considerando-a como fundamental para a compreensão da dimensão ética e ídeo-política da profissão; 2) *ter participado de eventos/espacos da categoria*, pois para relatar a compreensão do MESS e da dimensão de organização política do Serviço Social, entendemos como importante essa participação nesses espaços e; 3) *ter contato com espaços sócio-ocupacionais, através do campo de estágio*, afinal, essa aproximação é imprescindível para interpretar as dimensões constitutivas da profissão. Por esse motivo, foram escolhidos/as estudantes matriculados/as do 5º ao 8º período.

A pesquisa foi realizada com 50% dos/as estudantes de cada período supracitado. Foram distribuídos 42 questionários com questões fechadas. Assim, considerando o quantitativo total de estudantes, por período, distribuímos os questionários para a metade do número de estudantes correspondente a cada turma. Desse modo, a distribuição ocorreu da seguinte forma: 11 questionários no 5º período, 7, no 6º período, 15, no 7º período e 9 questionários no 8º período. A entrega dos questionários foi realizada de acordo com a vontade e disposição dos/as estudantes para participarem da pesquisa. Do quantitativo distribuído, 33 devolveram os questionários respondidos, ou seja, 79% dos/as estudantes sujeitos da pesquisa participaram com expressiva voz ao debate acerca do MESS.

Como referencial teórico, pautamo-nos no materialismo histórico dialético, visto que esse representa a sustentação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa na efetivação e na legitimação do Serviço Social, na sociedade brasileira. Esse é, a nosso ver, o método de análise que possibilita compreender, na perspectiva de totalidade, as relações sociais do modo de produção capitalista e as lutas de classes que lhes são inerentes. Na aproximação sucessiva do objeto de estudo, adotamos a técnica qualitativa e quantitativa, no sentido da complementariedade entre ambas, entendendo-as como elementares na compreensão do conjunto de complexos que compõe a dinâmica da realidade em questão.

Considerando os preceitos éticos de pesquisa, identificamos os/as participantes com nomes fictícios, os quais expressam posicionamentos políticos que dialogam com as lutas sociais da classe trabalhadora e tonificam a perspectiva de gênero: Dandara, Rosa, Ana, Joana, Frida, Cora, Olga, Penha, Clarice, Elis e Simone. Assim, no corpo do texto, encontraremos tais expressões políticas, a medida que trazemos a contextualização, a partir da visão dos/as sujeitos da pesquisa, para abordar o papel político do MESS, na construção da dimensão político-organizativa, durante a formação profissional e, não obstante, o fortalecimento do Projeto Ético Político do Serviço Social e das lutas sociais; e, igualmente, abordamos a respeito da participação dos/as estudantes da UFTM no MESS, ao apontar os desafios postos nesse cenário perpetrado de mediações imperativas da Educação Superior no Brasil.

À vista disso, que consideramos a relevância das reflexões tecidas na pesquisa de Iniciação Científica, realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), essa possibilitou, por meio de uma pesquisa de campo, compreender o que pensam e conhecem os/as estudantes acerca do MESS, enquanto dimensão político-organizativa. Além disso, identificar, na materialidade das vozes, a importância dada ao MESS no processo de construção e fortalecimento dessa dimensão no processo de formação profissional, merecedora de socialização no presente artigo.

Sobretudo, frente aos tempos adversos que vivemos, perpetrados pelo acirramento da ofensiva neoliberal e do conservadorismo, que demarcam o sucateamento da Educação Superior, o desmonte e a mercantilização dos direitos sociais. Em decorrência disso, a organização da classe trabalhadora e o fortalecimento das dimensões políticas e organizativas das categorias profissionais que coadunam com as lutas mais gerais dos/as trabalhadores/as se faz *mister*, no sentido de arrojado o processo de lutas, resistências e construção de mediações e estratégias de enfrentamento às determinações miseráveis do capital, bem como a vigília e combate permanente contra todo processo de recessão de direitos em curso - intensificados pelo atual governo ultraneoliberal e “puro sangue”

- ressonâncias, inclusive, do processo dessa atinada crise estrutural do capital.

O MESS, alinhado com a direção hegemônica (e não homogênea) do Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social, tem historicamente se expressado como combativo em defesa das diversas bandeiras de lutas da profissão e do conjunto mais geral dos/as trabalhadores/as², ao desenvolver ações voltadas para a práxis social no sentido de fortalecimento da dimensão político-organizativa, objeto de discussão do presente artigo.

Assim, no primeiro momento, resgatamos os elementos históricos do MESS e a construção da dimensão político-organizativa da profissão. Em seguida, particularizamos o processo histórico de constituição do MESS, na UFTM, e os desafios perpetrados nesse processo. Na sequência, trazemos a público a apreensão dos/as estudantes do curso de Serviço Social da UFTM, que participaram da pesquisa, sobre a dimensão político-organizativa da profissão. Por fim, nas considerações finais, apontamos a necessidade de fortalecer o MESS, haja vista o seu potencial no processo de formação política dos/as estudantes de Serviço Social.

Movimento Estudantil de Serviço Social e a construção da dimensão político-organizativa da profissão

Em consonância com Marcelo Braz (2008), a dimensão político-organizativa do Serviço Social brasileiro está articulada e compõe o conjunto dos demais elementos indissociáveis³ que dão materialidade ao Projeto Ético-Político profissional. São esses elementos éticos, políticos, organizativos, intelectuais de produção de conhecimentos e jurídicos que demarcam a direção social do projeto hegemônico e não homogêneo da profissão, engendrado, sobremaneira, a partir da década de 1980, num processo de maturidade intelectual do Serviço Social brasileiro e adensamento de

² No blog da Executiva, é possível acompanhar as lutas que o MESS tem construído: <https://enessooficial.wordpress.com/>.

³ O entendimento dos elementos constitutivos que dão materialidade ao projeto se estruturam a partir de três dimensões articuladas entre si: a) a dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social; b) a dimensão político-organizativa da categoria; c) a dimensão jurídico-política da profissão (BRAZ, 2008, p.5).

sua legitimação no compromisso com a classe trabalhadora e interlocução marxista e marxiana.

A interlocução com a teoria social marxista e a constituição hegemônica dela, enquanto referência para a compreensão da dinâmica da sociedade do capital e para a construção de possibilidades profissionais, na perspectiva da intenção de ruptura com o conservadorismo, é o que possibilitou a construção desse projeto coletivo de profissão, que possui uma direção nítida em defesa da construção de outra ordem societária, radicalmente oposta à do capital.

Nesse sentido, os elementos constituintes do PEP representam o sustentáculo do legado crítico construído pela profissão nas últimas décadas.

É a partir e por meio desses componentes que se materializam os elementos constitutivos do projeto ético político. Isso nos possibilita afirmar que são esses componentes que permitem – junto a tantos outros fatores que incidem sobre o universo profissional – a efetivação histórico-concreta dos quatro elementos supracitados, uma vez que são eles os instrumentos que viabilizam o projeto profissional na realidade objetiva, supondo a para além das ações profissionais isoladas, ainda que possam envolvê-las também, e tomando o projeto ético político como, mais uma vez, uma projeção coletiva dos assistentes sociais (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 9).

Compreender a importância desses elementos para o fortalecimento da direção social da profissão e entender a dimensão político-organizativa, enquanto componente imprescindível nessa relação, é fundamental para refletir acerca da contribuição do MESS na construção e robustecimento dessa dimensão, a destacar, no âmbito da luta pela educação e do projeto de formação profissional, amplamente debatido e defendido pela categoria.

A articulação política do MESS com as entidades da categoria - (Executiva Nacional de Serviço Social (ENESSO), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) - é um diferencial para a consolidação dessa dimensão. Nesse ínterim, enquanto um dos elementos que constituem o

Projeto ético-político, o seu fortalecimento é fundamental para a materialização desse projeto coletivo, e, os/as estudantes (juntamente com toda categoria profissional) devem ter protagonismo nessa construção (FORNAZIER MOREIRA, 2016).

Reiteramos aqui a importância do MESS, ao considerar seu histórico de engajamento nos processos decisivos da profissão, inscrito no Movimento de Reconceituação, cujo lastro hegemônico no enfrentamento do conservadorismo, possibilitou um movimento solidificado de ressignificação do Serviço Social no Brasil.

Braz (2008, p.8) coloca que

Desde os anos 70, mais precisamente no final daquela década, o Serviço Social brasileiro vem construindo um projeto profissional comprometido com os interesses das classes trabalhadoras. A chegada entre nós dos princípios e ideias do Movimento de Reconceituação deflagrado nos diversos países latino-americanos somada à voga do processo de redemocratização da sociedade brasileira formaram o chão histórico para a transição para um Serviço Social renovado, através de um processo de ruptura teórica, política (inicialmente mais político-ideológica do que teórico-filosófica) com os quadrantes do tradicionalismo que imperavam entre nós. É sabido que, politicamente, este processo teve seu marco no III CBAS, em 1979, na cidade de São Paulo, quando, de forma organizada, uma vanguarda profissional virou uma página na história do Serviço Social brasileiro ao destituir a mesa de abertura composta por nomes oficiais da ditadura, trocando-a por nomes advindos do movimento dos trabalhadores. Este congresso ficou conhecido como o “Congresso da Virada”.

Nesse contexto de luta e resistência, evidenciamos a participação do MESS, advinda da sua rearticulação política, a partir de 1978, e que apresentava um engajamento com vistas à nova direção da formação profissional. Esse processo de rearticulação do MESS, alinhado com a construção do movimento de intenção de ruptura com o conservadorismo, tonificou as junções dos debates que fortaleceram a construção da direção ética e política do chamado “Congresso da Virada”. (DORIA, 2007).

Esse marco na relação/articulação do segmento estudantil aos processos de lutas da categoria foi fundamental para a concreta aproximação e participação dos/as estudantes na construção do perfil crítico da/o profissional no pós Congresso da Virada, juntamente com as demais entidades representativas da categoria. Destacamos isso ao considerar a (re)configuração dos espaços coletivos dos/as estudantes, posteriores ao Congresso, para dar continuidade na discussão da formação profissional que possibilitasse uma ruptura com o tradicionalismo perpetuado historicamente na profissão, ou seja, defendendo uma construção do pensamento social crítico-dialético, como base de sustentação do projeto de formação em Serviço Social. Tanto que concorde Doria (2007, p. 13),

A linha política do II ENESS é direcionada para a reformulação da Formação Profissional, visando uma ruptura com o processo de vigente – o conservadorismo – [...] e o III ENESS, organizado pelo Diretório Acadêmico da PUC-Minas, teve como tema: “Serviço Social, Formação Profissional e Intervenção na Realidade”; dentro do encontro mais uma vez a direção política como já sinalizava a temática do encontro foi direcionada para o debate de formação profissional, o que culminou com a construção de uma proposta unificada de currículo, tendo ainda o encaminhamento de busca junto a ABESS – Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – o debate sobre a proposta dos estudantes, além de, levantar a questão de ampliação da representatividade da entidade junto aos estudantes, através da participação dos estudantes como membro desta entidade. Surge já neste período a luta dos estudantes pela aproximação das entidades representativas da categoria, visualizando isso como processo necessário para a articulação e o fortalecimento do Serviço Social no Brasil.

Observamos a paulatina e importante vinculação dos/as estudantes no redirecionamento do Serviço Social brasileiro, pautado na perspectiva crítica, cuja lógica é a de construção coletiva com as demais entidades da profissão, no que tange à constituição dos fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo. No processo de (re)direcionamento ético, temos o Código de Ética de 1986 que aponta o compromisso da profissão com a classe

trabalhadora e, mais tarde (e em vigência), o Código de 1993 no qual há uma revisão crítica e adensamento de sua direção, pautada na teoria social de Marx e num trato ontológico do Código de Ética e da Lei de Regulamentação da Profissão, enquanto pilar jurídico-político (BRAZ, 2008) do Serviço Social, a partir de princípios éticos fundamentais que culminaram também na elaboração de novas Diretrizes Curriculares (1996) para a formação profissional⁴.

Importa dizer que tal processo histórico de (re)construção da profissão não esteve e nem está isento de correlações de forças e de contradições, no entanto, há que se considerar, conforme Guimarães (2013), que nas contradições da realidade residem as possibilidades históricas, como temos assistido, no curso das últimas décadas, no processo de maturidade da profissão. Assim,

Com mais de 30 anos de história, o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) e sua entidade representativa, a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), vem construindo uma trajetória de lutas e resistências na mesma trincheira de luta da classe trabalhadora. Como sabemos a história não começa quando entramos nela, o caminho percorrido pelo MESS foi/é construído por muitas mãos, em diversas gerações, que coletivamente conduziram o direcionamento político da ENESSO em solo fértil de criticidade e enfrentamento aos ditames do capital. No processo histórico também é marcado pela permanente e constante articulação e aliança com as entidades da categoria (conjunto CFESS/ CRESS e ABEPSS) na construção e defesa do atual Projeto Ético-Político Profissional, como direcionamento político do Serviço Social brasileiro (FORNAZIER MOREIRA, et.al, 2016, p. 2).

⁴ Tais princípios éticos fundamentais são estruturantes de todo o projeto de profissão e assim balizam a sua direção social crítica. Em linhas gerais, estes princípios apontam para o reconhecimento da liberdade como valor ético central; defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento em favor da equidade e justiça social; empenho na eliminação de todas as formas de preconceito; garantia do pluralismo; compromisso com a qualidade do serviço prestado à população usuária e construção de uma nova ordem social (CFESS, 1993).

A nosso ver, é notória a contribuição do MESS no processo de construção e fortalecimento da dimensão político-organizativa do Serviço Social brasileiro, com vistas à defesa e aprofundamento da intenção de ruptura com os ranços conservadores que fortemente fizeram parte da gênese da profissão.

Todavia, tal processo, mais especificamente a partir da década de 1990, tem sofrido imperiosos rebatimentos conjunturais de ordem política e econômica do capital, resultantes da instauração do receituário neoliberal, o qual tem desafiado a organização política da categoria, com os desmontes dos direitos sociais, sobretudo, da propagação do individualismo, sob a ótica conservadora que ameaça ferozmente a qualidade da Educação Superior, na medida em que concebe essa como mercadoria e não como direito social. Tal contexto nefasto traz dilemas e desafios à formação profissional e à organização estudantil, bem como às lutas mais gerais da classe trabalhadora.

Movimento Estudantil de Serviço Social da UFTM: historicização e desafios

Os ataques voltados à Educação Superior não é algo recente no Brasil. A educação, sobretudo, a de nível superior tem sido alvo do projeto de modernização conservadora instaurado no país desde a ditadura civil militar e com mais veemência nos tempos hodiernos. A Educação Superior se estabelece enquanto campo fértil para a construção e a interlocução do pensamento crítico, o qual contribui para conformação de resistência, frente às contradições da sociedade do capital, mas tem sido marcada pelos ataques de cunho ideológico e político do Estado burguês.

As investidas conservadoras à Educação Superior, sobremaneira com o projeto de modernização no Brasil, são visíveis na atual conjuntura com impactos no processo de desmonte dos direitos direcionados à educação. Elas são caracterizadas pela mercantilização e precarização desse setor, ante o processo de flexibilização da formação acadêmica na modalidade a distância (EaD), aligeiramento na formação acadêmica, expansão desenfreada de universidades privadas, com apoio dos programas de financiamento do governo e, igualmente, pelo processo de sucateamento das

universidades públicas, a destacar, a insuficiência de infraestrutura via REUNI⁵, os quais evidenciam um cenário extremamente adverso, caracterizado pela ofensiva neoliberal, materializada, nos tratados com organismos internacionais, a saber, Consenso de Washington, Tratado de Bolonha, Diretrizes do Banco Mundial.

No que se refere ao desmonte e mercantilização da educação, nota-se que:

[...] se faz mais presente a partir do governo FHC, com a promulgação da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional- LDB (1996), que tem consideráveis avanços, mas também é mecanismo de abertura da educação para o capital mundial. Essa realidade é aprofundada no governo Lula e Dilma, reflexo de toda constituição da ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo, que a cada mandato se mostra cada vez mais refém das alianças que têm estabelecido para garantir sua governabilidade (SILVA, 2016).

Destacamos esses elementos de ordem conjuntural, a fim de apreendermos o chão histórico em que o MESS tem trilhado, sobremaneira nos últimos anos, frente aos desafios impostos à organização estudantil, neste tempo de descoletivização, marcado pelo individualismo e pelo recrudescimento conservador, o que marginaliza os movimentos sociais representativos da classe trabalhadora, dentre eles o MESS. É nesse contexto que o curso de graduação em Serviço Social da UFTM foi fundado, oriundo do processo de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais/REUNI, no campus de Uberaba/MG, em 2009.

No ano de 2010 verifica-se uma iniciativa importante dos/as estudantes do curso de Serviço Social da UFTM, pois, através de um processo coletivo do segmento estudantil, houve a fundação do Centro Acadêmico (CA) XV de Maio (nome político em homenagem ao dia do/a Assistente Social no Brasil) e a eleição da primeira gestão dessa entidade.

A história desse CA tem sido construída por muitas mãos e vozes. A ainda jovem entidade organizativa possui uma trajetória política de lutas, coerente com o projeto hegemônico da

⁵ O programa REUNI, instituído pelo Decreto 6.096 de abril de 2007, apresenta-se com o objetivo de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior.

profissão e de sua legitimidade, no contexto da comunidade universitária e não universitária.

Obviamente que tal processo de organização dos/as estudantes e construção do CA de Serviço Social (CASS) da UFTM, como qualquer outro processo coletivo, não foi (e não é) isento de contradições e fragilidades. Contudo, apesar dos desafios políticos e organizativos que perpetram esse processo, desde o início da fundação do CASS, os/as estudantes têm a convicção ética, conforme explicitado no documento construído pela gestão “TransFormAção” (2014/2015), “de que essa entidade de representação estudantil iria contribuir significativa e qualitativamente para o processo de organização dos/as estudantes e fortalecimento do curso de Serviço Social da UFTM”.

Ademais, ao levar em consideração o histórico e protagonismo político, bem como a legitimidade dos/as estudantes no processo de (re)construção da profissão - na perspectiva de intenção de ruptura - essa organização política do segmento estudantil contribui, indubitavelmente, para o fortalecimento da categoria nos marcos do Projeto Ético-Político profissional (FORNAZIER MOREIRA, 2016).

Nesse sentido, destacamos uma passagem do documento produzido pela gestão “TransFormAção” (2014/2015) acerca do histórico do CA XV de Maio da UFTM, que nos convoca à reflexão ética e política sobre o compromisso do MESS, com os valores construídos e defendidos, hegemonicamente, pela categoria profissional:

O MESS ensinou que não é preciso esperar o diploma para iniciarmos nossa intervenção social a favor da emancipação política dos sujeitos e para viver e defender o Projeto Ético Político do Serviço Social. Os espaços de participação política e de organização e mobilização social são espaços de formação profissional verdadeiramente crítica, propositiva, interventiva e militante (CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL, 2015)

Nessa direção, entendendo que a construção identidade profissional tem seu espaço primário no processo de formação na graduação, percebemos que o MESS é fundamental nessa construção, coerente com o PEP, isto é, a serviço dos/as trabalhadores/as e não a serviço do capital, numa perspectiva crítica, de rompimento com os

ideais burgueses, ao lutar pela construção de uma universidade popular, atrelada a outra estrutura de sociabilidade.

No processo inicial da organização do MESS, na UFTM, a mobilização de estudantes se evidenciou apenas em âmbito local, a fim de levantar as demandas imediatas, porque ainda não tínhamos um diálogo/articulação com a ENESSO. Todavia, não podemos perder de vista o significado histórico desse início de organização política dos/as estudantes, ainda que no contexto de exasperação neoliberal que rebate diretamente na Educação Superior, logo, na formação em Serviço Social.

A aproximação com a ENESSO – relação essa necessária para uma atuação política coerente e alinhada com as pautas construídas pelos/as estudantes de Serviço Social a nível nacional – deu-se de forma gradual, mas afincada pelo compromisso com a construção efetiva da entidade. A partir da aproximação com a ENESSO, o MESS da UFTM se fortalece e constrói uma nova fase da organização política. Exemplo disso é o fato de diversos/as estudantes da UFTM terem construído (e ainda construirão), com compromisso ético e em consonância com a direção social da profissão, representações políticas do MESS para além da organização local, a saber: Coordenação Regional e Nacional da ENESSO e representação nacional e regional discente de graduação em ABEPSS. Sem dúvidas esse é um marco que coloca o curso de Serviço Social da UFTM na cena política, em direção ao projeto emancipatório da profissão.

Esse processo propiciou um amadurecimento ético, político e organizativo não só para os/as estudantes envolvidos/as, mas para toda a base estudantil local e, não obstante, significou, e significa, ainda hoje, um ganho político de extrema relevância para o fortalecimento do curso da UFTM, reconhecidamente pelo corpo docente também. O MESS, enquanto “*locus* da luta política, numa perspectiva emancipatória” (FORNAZIER MOREIRA, 2016, p. 104), é um espaço de formação política e teórica, ao propiciar aos sujeitos que o constrói, o delineamento de uma consciência coletiva, calcada nos valores éticos defendidos pelas entidades da categoria.

Como exemplos concretos desses ganhos e o significado da construção da dimensão político-organizativa, no âmbito da UFTM, destacamos

algumas (dentre tantas) atividades desenvolvidas pelo CA XV de Maio: a qualificação dos debates nos espaços organizados pelos/as estudantes, como estratégia de formação política dos/as demais estudantes do curso; ampliação/criação da discussão sobre opressões dentro do curso; aproximação com as demais entidades da categoria (ABEPSS e conjunto CFESS/CRESS); articulações com movimentos sociais de Uberaba e região; participação em atos públicos/marchas/passeatas em defesa dos direitos da classe trabalhadora e desenvolvimento de estudos científicos, tendo a organização estudantil como objeto (pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão, produção de conhecimentos entre outros produtos acadêmicos e universitários).

Considerando as particularidades do curso na UFTM, sendo o mesmo de periodicidade noturna, observamos que a realidade das/os estudantes é majoritariamente de trabalhadores/as. Contudo, dada à escassez e precariedade de investimentos no programa de assistência estudantil - contingenciado a cada ajuste de governo - impossibilita que centenas de estudantes tenham acesso a esse direito, o que se reflete na formação profissional, uma vez que se prioriza o ensino em detrimento da pesquisa e extensão, bem como de espaços de organização política estudantil, tal como o MESS. Essa realidade impede que esses/as estudantes trabalhadores/as vivenciem a universidade na sua totalidade – o que é condição *sine qua non* para uma formação profissional de qualidade.

Em 2016, por exemplo, a redução orçamentária nacional para a Educação Superior, cerca de 30%, impactou diretamente a permanência estudantil na UFTM, com a exclusão de 172 estudantes do programa de Auxílios da IFES⁶. De acordo com o relatório do Programa de Auxílios financeiros da UFTM de 2016⁷, apenas 18% dos/as estudantes possuem acesso ao programa, sendo que no curso de Serviço Social 37% desses/as estudantes foram atendidos no

requerimento dos auxílios financeiros, liderando o *ranking* dos cursos que solicitam a assistência estudantil, em Uberaba, o que demarca o espaço de onde falamos.

Com a criação e ampliação do REUNI, observamos um discurso, disseminado pelos governos petistas e reproduzido por seus legitimadores/as, de que a universidade tornou-se aberta aos/às filhos/as da classe trabalhadora. Contudo, a realidade concreta nos aponta que a proposta de acesso, através da ampliação e interiorização das universidades brasileiras, não veio acompanhada de condições de permanência estruturais e tampouco foram implantadas objetivando a qualidade da formação nessas instituições. O que verificamos são propostas que culminam em sobrecargas de trabalho ao/à docente, com salas de aula com número abismal de estudantes, falta de infraestrutura e condições básicas de serviço, assistência estudantil que não atende a todos/as que dela necessitam para permanência nas universidades. Desse modo, compreendemos que essa ampliação, legítima e necessária, deve vir acompanhada de condições de permanência e estruturação qualitativa para fins da educação pública, laica, democrática e de qualidade, e não enquanto uma proposta política partidária e eleitoreira de “universidade para todos”, descolada do movimento do real. Pensar no/na acesso/permanência à/na universidade demanda investimento na educação como um todo, numa perspectiva para além de mercado, mas para a vida social.

É nessa conjuntura nacional de precarizações que também está o curso de Serviço Social da UFTM, e que se encontra com diversos desafios latentes, mas num movimento permanente de lutas e resistência, a destacar, de articulação com os interesses da classe trabalhadora e de fortalecimento do movimento estudantil.

De modo geral, temos a necessidade de avançar na capilaridade desse debate na formação profissional, a fim de disseminar, para toda a sociedade, a realidade vivenciada pelos/as estudantes, e para que a luta por uma educação gratuita e socialmente referenciada e pela sua permanência na universidade, seja articulada com outros setores da sociedade que também possuem esta pauta rumo ao horizonte da universidade popular.

⁶ Dados disponíveis em: <http://www2.uftm.edu.br/proace/comunicados/107-proace-divulga-nota-de-esclarecimento-sobre-restricao-orcamentaria-para-a-assistencia-estudantil-2016>.

⁷ Dados disponíveis em: <http://www.uftm.edu.br/proace/comunicadosproace/188-proace-esclarece-sobre-pagamento-dos-auxilios-financeiros>.

Essa luta tem ressonâncias significativas na formação e organização política dos/as estudantes de Serviço Social, haja vista que um dos motivos apontados para a não participação nos espaços coletivos de luta do MESS, conforme será aqui também discutido a partir de dados da pesquisa, está no fato de muitos/as não terem condições de deixarem seus empregos para se dedicarem, exclusivamente, aos estudos e às demandas da formação profissional, visto não possuírem condições de permanência na universidade.

A articulação do MESS com a ENESSO, atrelada ao tempo histórico de construção dessa entidade de base local, tem propiciado maturidade teórico-metodológica e ético-política, que passaram a fazer parte das ações cotidianas do MESS, na UFTM, alinhadas ao debate hegemônico da categoria profissional e na direção do fortalecimento da dimensão político-organizativa. Nesse interregno de construções, os/as estudantes vêm protagonizando suas vozes ativas na direção da edificação de outra lógica universitária, que seja coerente com a perspectiva de outra proposta educacional, alinhada a outra sociabilidade.

Neste artigo, buscamos expressar, em linhas gerais, as significâncias do MESS enquanto *lócus* que possibilita o robustecimento da dimensão político-organizativa, bem como enquanto espaço em potencial de lutas em defesa da formação profissional de qualidade. Tais significâncias são resultantes da pesquisa de Iniciação Científica, cujo objetivo se constituiu em compreender o que os/as estudantes do curso de Serviço Social, da UFTM, pensam e conhecem acerca do MESS e da dimensão político-organizativa, durante seu processo formativo. Cabe dizer que para o alcance dos objetivos, a pesquisa de campo se concretizou com 50% dos/as estudantes de cada período que participou da pesquisa (5º ao 8º). Foi realizada uma escolha aleatória dos/as participantes, a partir da disponibilidade e interesse dos/as mesmos/as em participarem da pesquisa, entendendo-a enquanto um contributo para a história do curso de Serviço Social da UFTM. Do quantitativo distribuído, conforme apresentado na introdução deste trabalho, 33 participantes devolveram os questionários respondidos, ou seja, 79% dos/as estudantes participaram da pesquisa, dando voz às apreensões acerca do

MESS e sua dimensão político-organizativa no contexto da formação profissional.

Considerando e respeitando os preceitos éticos profissionais que envolvem o processo de pesquisa⁸, identificamos os/as participantes da pesquisa com nomes fictícios, os quais expressam posicionamento político que dialogam com as lutas sociais da classe trabalhadora e tonificam a perspectiva de gênero: Dandara, Rosa, Ana, Joana, Frida, Cora, Olga, Penha, Clarice, Elis e Simone. E, assim, no corpo do presente texto, encontraremos tais expressões na medida em que trazemos as vozes dos/as participantes da pesquisa para abordar o papel político do MESS na construção da dimensão político-organizativa, durante a formação profissional, e, não obstante, para o fortalecimento do PEP e das lutas sociais que envolvem a formação e exercício profissional.

“A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar” 9: a apreensão dos/as estudantes de Serviço Social da UFTM sobre a dimensão político-organizativa

O MESS e a ENESSO têm se colocado, historicamente, lado a lado com a ABEPSS e o conjunto CFESS-CRESS na defesa do projeto de formação coerente de uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade, socialmente referenciada. Exemplos disso são os espaços que as entidades têm construído coletivamente, no sentido da defesa e garantia da direção social da profissão, conquistada nas últimas décadas pelo Serviço Social brasileiro.

O plano de lutas das entidades “Plano Nacional de Lutas em Defesa da Formação e Trabalho Profissional”, criado em 2008, como forma de garantir ações unificadas em defesa e qualificação da formação e do trabalho profissional, é o principal elo de sustentação da articulação política entre estas entidades. (RAMOS, 2011).

A luta pela formação profissional, em consonância com a atual direção social da profissão, deve ser uma tarefa cotidiana de todos/

⁸ Número do registro na Plataforma Brasil – CAAE: 46294714.9.0000.5154.

⁹ Extraído da música Roda Viva de Chico Buarque.

as que defendem o projeto crítico emancipatório do Serviço Social, pois:

A direção da política de educação e acesso ao ensino superior têm buscado dar o tom, em contraposição ao que preconizam as Diretrizes Gerais formuladas pela Abepss, à formação profissional dos assistentes sociais. (ABEPSS; CFESS, 2011, p. 797).

Nesse sentido, o projeto de educação vigente, atende às prerrogativas e orientações do capital internacional, e tem caminhado cada vez mais na direção da mercantilização e precarização da Educação Superior, o que acarreta em prejuízos diretos à formação em Serviço Social.

Nessa direção e entendendo que esse processo é permeado pela “luta de classes e disputado pelas forças sociais organizadas que se colocam na arena política” (ABEPSS; CFESS, 2011, p. 797), os/as sujeitos coletivos que defendem outro projeto de educação e formação, colocam-se nessa disputa.

As entidades da categoria, e, aqui, destacamos o MESS (por meio da ENESSO), colocam-se frente às lutas e resistências em defesa da formação de qualidade, bem como do projeto profissional hegemônico, o que reafirmam os sujeitos da pesquisa na medida em que expressam:

“O movimento estudantil se configura como um espaço de luta por uma formação profissional de qualidade, além de proporcionar uma visão crítica da realidade.” (Dandara)

“O movimento estudantil contribui muito na formação profissional [...] fortalecendo o seu engajamento político.” (Rosa)

“O movimento estudantil na formação profissional se expressa como a possibilidade do aluno materializar o aspecto ético e político ao longo de sua formação, ao se atentar e inserir na luta para a defesa de uma educação de qualidade. Parte daí a importância de durante a formação profissional, o aluno ocupar esses espaços.” (Ana)

Dessa forma, evidenciamos o papel eminentemente político e ético do MESS, coerente com os princípios fundamentais do Serviço Social, ainda que em tempos de desmonte da educação e avanço do conservadorismo. É nesse cenário

perpetrado por inúmeros desafios que a luta coletiva é travada.

A formação teórica e política são fundamentais para a qualificação e instrumentalização das ações e lutas, pois para apreender o movimento do real da sociedade em que vivemos, é necessário leituras e interlocuções com a teoria social crítica. É assim que as entidades do Serviço Social têm definido suas ações e lutas. (ABEPSS; CFESS, 2011).

Nessa direção reflexiva, o MESS enquanto espaço organizativo de práxis política do segmento estudantil, também se configura como um espaço formativo, conforme nos aponta Joana e Olga, respectivamente:

“O movimento estudantil abarca temas diversos como discussão de gênero, outros movimentos sociais que dentro da sala não temos e isso é muito importante para nossa formação. É um espaço plural e de construção do conhecimento.”(Joana)

“[...] acredito ser de suma importância para a formação profissional, uma vez que tal movimento fomenta e proporciona várias discussões permitindo o amadurecimento das ideias, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência política.” (Olga)

Nesse contexto, Frida ratifica:

“Vejo que o MESS contribui muito para reflexões importantes que não são discutidas em sala, é um espaço rico para o diálogo e aprofundamento organizativo e combativo.”

Temos, portanto, que o MESS possui uma dimensão além de política-organizativa também formativa e contribui, inquestionavelmente, no processo de formação profissional de Assistentes Sociais. Nesse sentido, “participar das lutas estudantis no âmbito do MESS, durante o processo formativo é, sem dúvida, um diferencial para uma formação profissional em consonância com o projeto profissional hegemônico” (FORNAZIER MOREIRA, 2016, p. 86).

De acordo com Braz e Matos (2008, p. 181), uma das principais contribuições do MESS se insere na possibilidade da “[...] formação de profissionais de Serviço Social, críticos e militantes, que vêm renovando os quadros teóricos e político-profissionais que compõem o Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.”

Por isso, é válido dizer que fortalecer e construir o MESS implica na possibilidade histórica de fortalecimento da direção social da profissão, isto é, apostar na organização política dos/as estudantes como forma de qualificação e potencialização da formação profissional, na perspectiva crítica atrelada à intenção de ruptura, é contribuir para que a profissão, de modo geral, continue reafirmando sua direção social e política a serviço da classe trabalhadora. O futuro da categoria profissional depende dos/as jovens profissionais que se formam e que se colocam aguerridos/as na defesa do projeto ético-político da profissão. Temos um compromisso histórico com o legado crítico construído coletivamente pela categoria, a partir da década de 1980.

Deste modo, possuímos grande responsabilidade ética e política em contribuir para a manutenção deste legado histórico, característico da profissão no cenário brasileiro. Em tempos de avanço da perspectiva neoconservadora no âmbito profissional, de desmobilização e não identidade do corpo estudantil com as lutas sociais, bem como de fragilidades político-organizativas no âmbito da ENESSO – as quais são oriundas deste contexto macrossocietário – é imprescindível apreendermos os elementos que obstaculizam tal organização, bem como as contradições presentes nesse espaço, a fim de construir as mediações necessárias para fortalecimento desta construção política e histórica dos/as estudantes. (FORNAZIER MOREIRA, et. al., 2016, p. 7).

Em virtude disso, entendemos ser importante refletir acerca da nossa tarefa em “dar vida” aos valores éticos e políticos que delinearão uma nova sociabilidade. Tal como nos alude Lênin (1920), a construção da nova sociedade dependerá dos valores que iremos construir e materializar no tempo presente. Importante destacar que tais valores devem ser vivenciados desde já, pois “a sociedade do futuro será construída com o material do presente”(LÊNIN, 1920, p. 9).

É fundamental que a ação política dos/as estudantes que constroem o MESS esteja alinhada e coerente, o que demanda preocupação permanente com a formação. É isso que possibilitará uma práxis política que caminhe para um processo de emancipação dos/as trabalhadores/as.

Ademais, a construção do conhecimento nos remete ao compromisso com a educação permanente, em consenso com nosso projeto de profissão, a partir dos princípios éticos fundamentais, expressos no Código de Ética Profissional (1993), que traz a necessidade do constante aprimoramento intelectual.

Por isso, precisamos caminhar no sentido do rompimento da dicotomia entre teoria e prática e não na direção de sua ratificação – o que Lênin (1920) classifica como “completo divórcio entre o livro e a vida prática”. Nossas ações precisam ser coerentes, nossa luta política precisa ser o reflexo de nosso discurso, pois senão continuaremos ratificando a dicotomia entre a teoria e a prática¹⁰.

Tal processo, certamente, possibilitará, além do avigoramento do MESS, a construção da consciência política, a qual é fundamental para criação/fortalecimento da consciência de classe em si e para si, e, não obstante, para a articulação com os demais movimentos sociais e sujeitos coletivos que se colocam em luta pelos interesses da classe trabalhadora. No que diz respeito à construção dessa consciência, Mauro Iasi alude que:

Na passagem da consciência em si para a consciência revolucionária, ou para si, abre-se uma importante contradição. Apesar das alterações da consciência só poderem ser vivenciadas em nível individual, o processo de transformação que irá realizá-la é necessariamente social, envolvendo mais que a ação individual, a de classe. (IASI, 1999, p. 42).

Nessa linha de discussão, é importante destacar que 76% dos/as participantes da pesquisa entendem o MESS como importante para a organização política da categoria, bem como para o fortalecimento e articulação com as demais lutas sociais.

“A contribuição está nos espaços de discussões que por vezes os alunos do movimento estudantil organizam, os quais abordam temas referentes a atualidade em diversos âmbitos, como educação, opressões etc, em uma perspectiva crítica. Outro aspecto importante do MESS é perceber sua inserção

¹⁰ Para maior aprofundamento ver: SANTOS, Claudia. Mônica. **Na prática a teoria é outra?** Rio de Janeiro: Lumem Jurídica, 2010.

em outras lutas como movimento feminista, por exemplo; no sentido de fortalecer tais lutas. Esta articulação com outras lutas permite que o MESS não se atente apenas para suas demandas, mas reconhecendo outras como legítimas e determinante para superação das diversas formas de ataque aos direitos e opressões.” (Ana)

Evidenciamos, portanto, o alinhamento classista do MESS, que, nos últimos anos vem incorporando e ampliando discussões e construções de diversas lutas dos mais variados movimentos sociais. Além das diversas pautas específicas do segmento estudantil, incorpora-se demandas de temas mais amplos como: cultura, meio ambiente, movimentos das minorias, dentre outros (MESQUITA, 2003).

O compromisso e o alinhamento do MESS e da ENESSO com a perspectiva classista está expresso no artigo 1º do Estatuto da executiva¹¹, o qual aponta que as lutas travadas pelos/as estudantes devem estar “numa direção classista, anticapitalista e revolucionária”. Nesse sentido, o chão histórico construído pela executiva ao longo dos anos, permite-nos evidenciar que:

[...] este movimento não é um movimento endógeno, mas antes, apresenta um caráter classista e revolucionário, atrelado a diversas outras lutas coletivas que possuem o horizonte estratégico de rompimento com o modo de produção operante e construção de um projeto de sociabilidade anticapitalista, isento de qualquer forma de exploração, dominação e opressão. (FORNAZIER MOREIRA, 2016, p. 76).

A realidade exige ainda mais que exercitemos o pessimismo da razão e o otimismo da vontade, conforme nos dizia o gramsciano Carlos Nelson Coutinho. Afinal, temos o compromisso ético e político de fortalecimento da direção social, construída pela categoria nos últimos anos. O legado de lutas construídas pelo MESS, na intenção de ruptura, coloca-nos como exigência permanente, a autocrítica e a reflexão das nossas práxis política, as quais devem caminhar sempre juntas para o rompimento com a sociedade do capital. Nas palavras de Cora,

“O MESS representa de forma organizada, uma ação coletiva, defendendo os mesmos ideais e possui caráter transformador, na qual questiona esse modelo de sociedade que vivemos. Assim os sujeitos passam a ter voz e representatividade, exercendo sua autonomia com ações conscientes e reflexivas, contribuindo para uma formação de qualidade, crítica e propositiva fortalecendo a dimensão ético-política dos estudantes.”

Eis, pois, a consciência política construída pelo MESS e que temos que robustecer, cotidianamente, sobremaneira, considerando as particularidades do projeto profissional do Serviço Social, cujo horizonte político e contra ideológico centra-se na construção doutra sociabilidade, cuja luta está associada às diversas organizações, sindicatos e movimentos sociais mais amplos da classe trabalhadora, os quais vislumbram a emancipação humana.

Aqui, é importante explicitar que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho e, como tal, demanda articulação com outros setores de esquerda para que se fortaleça a luta na perspectiva revolucionária de seu projeto de sociedade, afinal, um projeto de profissão também é um projeto de sociedade e não ao contrário. E, assim, conforme elucida a estudante Simone, “vivemos em um sistema contraditório onde as lutas e os movimentos são fundamentais para esse enfrentamento”.

Observamos também que o contato e a participação do/a estudante com e no MESS, durante seu processo de formação, é fundamental e se configura como uma possibilidade de fortalecer a dimensão ético-política e, por conseguinte, o projeto profissional hegemônico, o que contribui com as lutas mais gerais da classe trabalhadora.

“No movimento estudantil temos possibilidade de crescer politicamente. Diante dos enfrentamentos e embates políticos o estudante tem possibilidade de vivenciar e aprender essa dimensão do Serviço Social.” (Penha)

Nessa direção, é válido dizer que a participação em espaços de construções coletivas que contribuam para o delineamento e o robustecimento da dimensão ético-política,

¹¹ Estatuto disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/estatuto/>.

auxilia de forma incontestável para desenvolvimento do senso crítico e da leitura da realidade social. Dessa forma, concordamos com Clarice ao dizer que participar do MESS “[...] faz com que o sujeito adquira criticidade sobre os diversos temas discutidos na categoria do Serviço Social.”

Outra questão importante é que o fortalecimento de tal dimensão também contribui para a prestação dos serviços sociais qualificados, bem como para as respostas às demandas profissionais.

Silva (2016, p. 11) aponta a dimensão ético-política como:

[...] fundamental para que tais respostas não se restrinjam às demandas imediatas e nem se confundam com respostas institucionais, mas que possam contribuir na construção do saber político da classe trabalhadora, tendo em vista a construção de outra sociabilidade, em detrimento da sociedade burguesa, conforme princípio ético fundamental do Serviço Social, expresso no Código de Ética Profissional de 1993.

Temos, contudo, que a participação dos/as estudantes na pesquisa cujas reflexões e resultados trazemos a baila, apontaram elementos fundamentais acerca das possibilidades e da importância do MESS “já que a profissão requer uma organização política de enfrentamento e articulação, tanto da própria categoria quanto da referida com a sociedade” (Frida).

O papel histórico da organização política do segmento estudantil explicita que “o estudante se torna neste neste processo mais apto a uma posição política participativa e propositiva.” (Elis). Como também, amplia-se o compromisso com o processo de socialização de informações e conhecimentos adquiridos nesses –espaços coletivos pelos/as estudantes.

Porém, perceberam-se alguns entraves no que tange à participação efetiva dos/as estudantes no MESS, evidenciado no processo de análise dos dados obtidos através dos questionários, os quais nos possibilitaram identificar diversos desafios colocados ao MESS, no âmbito da UFTM.

Do quantitativo que participaram da pesquisa, uma parcela significativa expressou os limites que obstaculizam a participação no MESS. Assim, mais de 50% dos estudantes, como

apontado anteriormente, destacaram que a falta de tempo é o que impossibilita a participação e construção do MESS, por serem estudantes trabalhadores/as.

Dentro desse percentual, muitos/as sujeitos afirmaram veementemente que gostariam de participar do MESS, todavia, as condições objetivas não lhes permitem, pois, na maioria, para além da condição de estudantes, são trabalhadoras, mães e donas de casa que exercem uma jornada tripla. Desse modo, a “falta de tempo” configura-se como uma expressão de contradições mais profundas inerentes à sociabilidade que vivemos de acirramento neoliberal e madureza do modo de produção capitalista.

Importante destacar que nossa vida é socialmente determinada pelo modo de produção vigente, sendo produzida e reproduzida a partir dele. Nossas condições materiais de vida e as relações sociais estabelecidas ocorrem historicamente de forma determinada e condicionada. Assim, os “sistemas de produção e processos de trabalho estão profundamente implicados no modo como a vida diária é reproduzida pelo consumo” (HARVEY, 2011, p. 103).

Portanto, a luta por uma educação de qualidade, popular, em que os/as trabalhadores/as possam vivenciar a universidade em sua totalidade, deve ser travada concomitantemente à luta por outra sociedade, pois é o capital que nos escraviza e nos rouba a possibilidade de nos realizar humanamente.

Ainda na análise das vozes dos sujeitos, um percentual de 3% dos/as estudantes afirmou que não têm vinculação orgânica com o MESS, mas participam dos espaços e acompanham suas ações coletivas. Outros 3% nos afirmaram que a não participação se dá pela não identidade/afinidade e, até mesmo, pelo desconhecimento do MESS. A nosso ver,

É fundamental que reflitamos acerca desta problemática, entretanto, tal reflexão precisa ser feita a partir de uma análise do contexto macrossocietário, entendendo o MESS enquanto um movimento social que, não obstante, sofre os rebatimentos de todo contexto econômico, social e político, de criminalização, de deslegitimação, de não identidade com as lutas e a transformação social, de acirramento de ideários cada vez mais individualistas e

distanciados da perspectiva de coletividade da luta da classe trabalhadora. (FORNAZIER MOREIRA, 2016, p. 87).

Destarte, todas essas reflexões representam um aglomerado de complexos, sendo sínteses de múltiplas determinações, as quais podemos destacar: a precarização da Educação Superior expressa pela expansão que garante o acesso, mas não garante a permanência; a fragmentação das lutas sociais; a não identidade/afinidade com os debates e posicionamentos políticos do MESS – o que nos aponta preocupação com os rumos da formação profissional, cuja proposta e direção são nitidamente anunciadas no projeto de profissão hegemônico. O que está imbricado nas vozes dos/as estudantes participantes da pesquisa, desde a questão da falta de tempo e a não identidade com o MESS, trazem-nos elementos que só reafirmam os tempos que estamos vivenciando, tempos de desmobilização política dos movimentos sociais, do apelo ao individualismo, de avanço estarrecedor do conservadorismo e de perspectivas fascizantes.

É exatamente essa realidade de tempos “temerosos”, cheio de desafios para a luta política por uma educação popular, por uma formação de qualidade, que nos convoca à vigília permanente em defesa do projeto de formação defendido pelas entidades da categoria. Ademais, mesmo que em um cenário totalmente adverso, que a luta é travada, mesmo que a realidade nos leve a ceder, a organização política do segmento estudantil deve ser fortalecida, pois isso será determinante para a manutenção (ou não) do legado crítico construído pela categoria nos últimos anos.

Os dados da pesquisa nos aproximam aos desafios colocados ao MESS e à dimensão político-organizativa da categoria, pois, entendemos que não há dicotomia nessa relação. Conforme vimos afirmando, o MESS historicamente contribui para o fortalecimento ético e político da categoria e os desafios nunca se fizeram ausentes. Entretanto, nas últimas duas décadas a conjuntura tem provocado desafios cada vez mais profundos.

Em tempos de desmobilização política das frentes de luta e resistência, ainda tem aqueles e aquelas que resistem e no processo de análise das vozes dos sujeitos isso se evidenciou, sendo que 3% dos/as estudantes afirmaram

que participam organicamente na construção do MESS e da ENESSO. A destacar também o quantitativo expressivo de 76% dos sujeitos da pesquisa que expressaram a importância do MESS. Assim, como as outras afirmações, as quais também dizem muito, pois demonstram que, em meio a tantos desafios que obstaculizam a organização política dos/as estudantes no MESS e o fortalecimento da dimensão ético-política da categoria na luta pela consolidação do PEP, faz-se necessário resistir e lutar se fortalecendo cotidianamente nos vários espaços que estamos inseridos/as.

Considerações Finais

As reflexões aqui tecidas nos possibilitam concluir que os tempos atuais são plenos de desafios, de lutas e resistências e conclamam aos/às trabalhadores/as à vigília e defesa intransigente dos direitos conquistados historicamente pelo conjunto de trabalhadores/as, os quais têm sofrido fortes ameaças em nome de uma caricata democracia que forja, acirradamente, a desigualdade social, fortalece o ideário metabólico do capital perpetrado pela política neoliberal ortodoxa, impelida pela moralização da pobreza, pelo racismo, machismo, lgbtfobia, fascismo, pela xenofobia, pela militarização da vida social, enfim, tempos de barbárie!

Nesse cenário, acreditamos que a possibilidade de enfrentamentos e superação está nas ações sociais coletivas de fortalecimento dos diversos espaços de organização da classe trabalhadora, bem como no contexto universitário. Isso implica em educar para emancipar politicamente, o que envolve: a articulação plena de todos/as atores e atrizes protagonistas da academia com os movimentos sociais e com a população organizada, com o objetivo de traçar tarefas de organização do povo, a partir de ações-reflexões de politização e consciência acerca dos meandros da economia política brasileira, da real explicitação das lutas de classe e que nessa não é possível qualquer tipo de empate.

Nesse complexo conjunto de ideias, o MESS é fundamental pela sua dimensão política-organizativa, pela expressão de articulação entre academia e sociedade, pela dinamicidade de congeminar ações conjuntas com as diferentes organizações e movimentos sociais. Além disso,

inter-relacionar com os movimentos estudantis de diferentes áreas do saber e, no todo, disseminar o projeto ético-político da profissão.

Assim, entendemos que, a partir da pesquisa que ora realizamos com estudantes do curso de Serviço Social da UFTM e da socialização dos resultados desse estudo, não só foi possível alcançar os objetivos propostos de evidenciar a compreensão dos/as participantes acerca do MESS, durante o processo formativo, mas também contribuir para a continuidade de estudos acerca da temática. Dizemos isso, visto que os dados apresentados expressam as vozes dos/as estudantes, no sentido de apontar que o MESS é fundamental no processo de formação profissional, necessário à organização política da categoria, bem como para o fortalecimento das lutas sociais e do projeto ético-político hegemônico do Serviço Social. Logo, demanda continuidade de estudos e pesquisas que possam contribuir no fortalecimento dessa dimensão político-organizativa tão cara à profissão.

O protagonismo histórico do MESS, na mesma trincheira de lutas da classe trabalhadora e na direção para a construção de ações políticas e coletivas de outra ordem societária, não deixa dúvidas de qual caminho trilhar: o da luta cotidiana, da interlocução com outros setores populares que também façam a crítica radical ao sistema capitalista e da construção de mediações para a superação das desigualdades sociais.

Como dito anteriormente, participar do MESS, numa perspectiva de consonância com o Projeto Ético-Político profissional durante o processo de formação, é um diferencial incontestado para a categoria de modo geral.

Os/as estudantes que constroem o MESS, hoje, têm o compromisso ético-político de contribuir para o seu fortalecimento e sua manutenção na direção social da profissão, na perspectiva de ruptura com o conservadorismo. Assim, por mais que a realidade seja arduamente dura e que o cenário de barbárie tente nos inibir de sonhar por um mundo possível, é necessário que tenhamos como tarefa imperativa o fortalecimento da dimensão político-organizativa, no âmbito do MESS, mas, sobretudo, o horizonte estratégico de rompimento com a sociedade do capital.

Referências

- ABRAMIDES, M. B.; DURIGUETTO, M. L. (Orgs.). **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BRAZ, M. Capitalismo, crise e lutas de classes contemporâneas: questões e polêmicas. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 111. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. Notas sobre o projeto ético-político do serviço social. In: CRESS 7a Região. (Org.). **Assistente Social: ética e direitos - coletânea de leis e resoluções**. 5 ed. Rio de Janeiro: Daugraf, 2008, v. 1, p. 78-85.
- BRAZ, M.; MATOS, M. C. de. 30 anos de rearticulação do Movimento Estudantil em Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 96. São Paulo: Cortez, 2008.
- CENTRO ACADÊMICO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFTM. **Breve Histórico do Centro Acadêmico XV de Maio**. Uberaba, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social. Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão**. 10. ed. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- DORIA, A. L. N. **Resgate histórico da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social: história de luta e organização política do movimento estudantil**. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/histc3b3ria-do-mess.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- FORNAZIER MOREIRA, T.W. **Movimento estudantil de serviço social e o projeto ético-político na formação profissional**. (Trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, Uberaba/MG, 2016.
- FORNAZIER MOREIRA, T.W; PONCIANO, G.S; SILVA, L.R; VALDO, J.P. **A necessidade do fortalecimento do movimento estudantil de serviço social: contribuição para a manutenção do legado crítico da categoria profissional**. XV Encontro Nacional de Pesquisadores (as) em Serviço Social - ENPES, Ribeirão Preto, 2016.
- HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- IASI, M. L. **Processo de consciência**. São Paulo: Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro, 1999.

LÊNIN, V. I. **As tarefas revolucionárias da juventude**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MESQUITA, M. R. **Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais**. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1151>>. Acesso em: 31 dez. 2017.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do serviço social. **Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social**, Lisboa, 1999. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

RAMOS, S. R. A importância da articulação entre ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO para a construção do projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro. **Temporalis**, Brasília (DF), v. 2, n. 22, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1727/1601>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SANTOS, T. B. **A participação política dos estudantes de Serviço Social na defesa e consolidação da direção social da formação: a práxis política dos estudantes e a relação com a formação profissional**. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2012/04/a-participao-politica-dos-estudantes-de-servico-social-na-defesa-e-na-consolidao-da-direo-social-da-formao-a-prxis-politica-dos-estudantes-e-a-relao-com-a-forma.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SILVA, L. R. **A dimensão ético-política do Serviço Social e o ensino à distância: avanços e retrocesso na formação profissional**. (Trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, Uberaba/MG, 2016.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M.. O projeto ético-político do Serviço Social. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.